



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 28-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegórico: *Batalha-Lisboa* • Telefone 5339 C.

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A POLONIA

Um mundo novo?...

Magalhães Lima afirma que se caminha para um mundo mais justo e mais humano

* * * *

O dr. sr. Magalhães Lima não pode suportar o materialismo reles da época que passa. O egoísmo feroz que a grande guerra imprimiu na alma humana, que não permite aos homens lutar e olhar para mais além dos seus interesses mesquinhos, enojo o seu espírito de idealista.

As palavras de Magalhães Lima representam um pessimismo degradante se não as acompanhasse uma é inalterável num futuro novo. O velho democra está convencido de que esta aparente confusão de ideias que actualmente se verifica é o círculo de onde a sociedade futura, mais bela, mais humana, há de sair.

E neste momento que todas as grandes questões veem à tona: a emancipação das raças, das pequenas nacionalidades, o desmoronamento dos grandes impérios, a questão do feminismo; as lutas proletárias pró abolição do salário. Tudo forma um bloco colossal, a questão única, que terá de ser resolvida durante este século secundo de fenômenos sociais e morais.

São os grandes idealistas que, combatendo velharias e preconceitos, fantasiaram sociedades ideais. E a humanidade segue esses idealistas, esses utopistas, realizando num esforço colectivo o que eles fantasiaram.

Por isso Magalhães Lima nos dizia, por ocasião da nossa última entrevista, que pouco lhe importavam os homens com as suas paixões rasteiras e o seu egoísmo comum. A beleza estava na sua fantasia sempre juvenil. Não parecia a fé num futuro novo. Só as grandes causas da humanidade o entusiasmavam.

A liberdade da Polónia sonho dum mocidade — O cordeiro entre três lobos — Os que a defenderam com entusiasmo

A liberação da Polónia foi um belo sonho da sua mocidade.

— Eu fui dum tempo e pertenho a uma geração de românticos, de visionários, como é de uso chamarem-nos — diziam Magalhães Lima — em que os princípios constituam como que timbre do nosso braço.

Tomando calor, passando a mão pela sua cabeleira branca revoada, discou (é o termo) discorreu com entusiasmo:

— A independência da Polónia é a soberania da Polónia, da Polónia esmagada (pobre cordeiro entre três lobos) absorvia por completo os nossos espíritos. A Polónia constitui para nós um ideal, alguma causa de sagrada que o mercantilismo actual não pode compreender.

Da tutela odiosa dos Habsburgos emanciparam-se os tchecos, emanciparam-se os magiários. Porque é que os polacos não haviam também, de emancipar-se, quando igual direito tinham da sua Independência. A França, a constante aliada da Polónia, fez-se a advogada eloquente das suas revindicações.

— Não era o espírito francês que predominava naquele país? — perguntaram, na certeza quase dum resposta afirmativa. E Magalhães Lima confirmou:

— É realmente o espírito francês que predomina na Polónia. Paderewsky, o polaco pianista, primeiro presidente da república, é dotado de temperamento e educação franceses. Muito amado entre os seus concidadãos, as circunstâncias internas da sua pátria obrigaram-no a renunciar ao seu posto, embora seja considerado, para todos os efeitos, e perante a Sociedade das Nações, o representante oficial da república polaca.

O general Pilsudsky ex-anarquista — A Polónia e a política do Oriente — Um fiel ao plebiscito — Para um regime mais humano!

— Porque motivo escolheram o general Pilsudsky para presidente da república? — perguntámos então.

— Escolheram-no, como uma necessidade, para combater o bolchevismo — respondeu-nos. E acrescentou: — O general Pilsudsky era um antigo anarquista...

Sorriram. Quantos comentários sobre a fragilidade de opinião de certos homens o nosso sorriso encerrava. Mas o pensamento de Magalhães Lima anava nesse momento muito arrebatado do nosso. Prosseguiu sotoperdido:

— Na política do Oriente, a Polónia representa um papel preponderante pelas alianças com a Romenia, com a Jugoslávia e com Tchecoslováquia. O tratado comercial, realizado recentemente com a França, assegura-lhe uma prospera situação financeira que a salvará de futuros apuros.

— E o desenvolvimento intelectual é grande ali? — perguntámos.

— Foi uma das coisas que mais me seduziu naquele país, foi a sua mentalidade. É um país abençoado de poetas e de artistas. Um simples traço dar-vos há uma noite dos seus homens políticos e do futuro que lhe está reservado. Encontrando-me em Varsóvia, a linda cidade, dirigi-me ao parlamento. Falava um indivíduo que não usava nem gravata nem colarinho. Lembrou-me, pelo gesto e pela eloquência, um deputado da Convenção Francesa. Perguntei quem era. — É o primeiro deputado polaco, o representante dos camponeses e o que apresentou os melhores projectos agrários, é o sr. Wiert. Mas — acrescentaram — nunca poderá ascender a grandes postos porque, fiel ao seu plebiscito, nunca usará nem colarinho nem gravata.

— És uma exceção — dissemos nós, sorrindo.

— Mais alguma coisa ainda — acrescentou Magalhães Lima num tom de verdadeira admiração. E baixando um pouco a voz, como que falando para consigo disse:

— Parece-me que algo de novo se passa na terra e que uma nova socie-

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

EM MADRID

CONGRESSO EXTRAORDINARIO

DO

Partido Socialista Obrero Espanhol

As impressões que Anguiano ouviu na Rússia

Construção Civil de Viseu

NO SUL E SUESTE

PROPAGANDA SINDICAL

NA GUARDA

UMA CONFERÊNCIA

— OPERARIA —

Uma digressão triunfal

A chegada ao Algarve

(Do nosso enviado especial)

FARO, 24.—Prossegue a viagem verdadeiramente triunfal que pelo Sul e Sueste veem fazendo os delegados ferroviários, acompanhados de representantes da C. G. T., da *Imprensa de Lisboa* e da *Batalha*. Partimos da Beira às duas horas da madrugada, e chegámos a Funcheira às cinco. A recepção feita nesta estação aos ferroviários libertados foi imponentíssima. A Confederação Geral do Trabalho, os delegados arcebispos, a *Batalha* e a *Imprensa de Lisboa*, foram entusiasticamente vitoriosos. A iluminada da localidade dava acto um realce maior. Trocaram-se vários brindes, falando Miguel Correia e António Pinto que agradecem a recepção. Os foguetes estrelaram no ar. Soltaram-se vivas. O entusiasmo é indescritível.

Cerca das 16 horas aprazada para dar começo à sessão solene, compareceram, a convite da Construção Civil, os representantes das seguintes colectividades: Manufactores de calçado, Alfaiares, Empregados no Comércio, Móbilario, Bombeiros Municipais, Grémio Alberto Sampaio e uma delegação dos Bombeiros Municipais.

Porém, como a sede da Associação é exigua demais, estava pedida a sede dos Empregados do Comércio local onde se realizava a sessão solene.

Tendo-se organizado um cortejo que

com as bandas e a tuna já mencionadas, levando as colectividades os seus estandartes, se pôs em marcha pelas principais ruas, processionalmente, dirigindo-se ao local da sessão.

Ali, tendo-se constituído a mesa, fôrada a palavra ao camarada Joaquim Cardoso, secretário geral da Federação da Construção Civil, em primeiro lo-

gar. Os polacos que poderam escapar se à tremenda catástrofe — prosseguem o nosso interlocutor — refugiaram-se em Londres, asilo dos perseguidos políticos. Aí a sua estreita encontrava-se o príncipe Riedelski, que levou depois a almeida para a sua terra, do mesmo modo que Mendizabal a levou para Espanha. Tal era a situação antes da guerra.

Mas parece — interrompemos nós — que nem todos defendiam os interesses da Polónia dum forma clara.

— Sim — disse o velho democrata.

Verifiquei que alguns faziam o jongo da Polónia, uns contra a Rússia, outros

contra a Áustria. Era a Polónia como que uma pétala nas mãos dos especuladores políticos.

— As intrigas políticas de sempre...

— Mas — continuou o democrata — não era esse para mim o caso. A Polónia interessava-me, particularmente, em lutar com despotismo feroz e batendo-se heróicamente pelas suas liberdades e pela sua Independência. A França, a constante aliada da Polónia, fez-se a advogada eloquente das suas revindicações.

Por todos os operários conscientes que fôrada a sua insinuação feita pela reacção local, em que, a propósito dum concurso realizado pelo mesmo camara-

de, os seus delegados de fazer uso da palavra.

Então fomos a Messines às oito horas.

Vivas calorosas, foguetes. Os ferroviários libertados fôraram oferecidos um copo de água, e um grupo de meninos cobre os flores. De novo os delegados usaram a palavra para agradecer penhoradamente.

Era curioso ver a surpresa extrema dos passageiros do comboio, que tam-

longe estavam a apreciar a apoteose.

Compareceram em grande número os trabalhadores do Vale de S. Tiago.

Chegámos a Messines às oito horas.

Vivas calorosas, foguetes. Os ferroviários libertados fôraram oferecidos um copo de água, e um grupo de meninos cobre os flores.

De novo os delegados usaram a palavra para agradecer penhoradamente.

Em torno também a recepção foi em

extremo carinhoso e sensibilizadora. A filarmónica 1.º de Maio, de Paderne,

executou várias peças. A gare estava

ornamentada com estandartes associativos.

António Pinto e Miguel Correia fizeram uso da palavra e são cobertos de flores. O filho do ferroviário José Elias, ao colo da professora sr.ª D. Mariana Dores Elias, recita uma poesia dedicada aos ferroviários libertados.

Em Loulé encontrava-se a estação en-

galardada, e o mesmo se dava em Al-

mânsil-Nexe. O mesmo entusiasmo de

toda a parte.

Chegámos finalmente a Faro às 9.50.

Aguardava-nos uma multidão imensa,

toda vibrante de entusiasmo. Viam-se

grandemente representadas todas as

classes operárias da cidade. Uma ban-

da musical entoou o hino 1.º de Maio e

formou-se depois um cortejo enorme.

Durante o precurso prolongou-se uma

imponente manifestação. Os ferroviários,

a C. G. T., a *Batalha* são delirante-

mente aclamados.

Alcançada a sede da União dos Sin-

dicatos Operários de Faro, falam das

janelas Miguel Correia e Manuel Afonso

que a assistência ovaciona prolongada-

mente. A 14 horas realizou-se uma

grandiosa sessão de propaganda.

Das mulheres escorreguetas receberam um

amável telegrama, assinado pela sr.ª

D. Leonor Gaiarro. — O. B.

O PRÉMIO A UM MARIOLA

Pobre Wrangel!

PARIS, 24.—O general Wrangel, que

tinha constituído um governo russo

desbaratado sobre vários assuntos, re-

cebendo das autoridades francesas notifi-

cação de que tinha que licenciar as suas

tropas. O general Wrangel depois de

várias hesitações acabou por declarar

que se inclinava diante desta decisão e

que enviar uma ordem de dia às suas

tropas neste sentido. — Rádio.

Presos por questões sociais

Convite às mulheres

Uma comissão de mulheres, considerando que o decreto de amnistia, não abrangendo os presos por questões sociais, deve ser considerado um decreto

de cunho político e reabilitante.

A reabilitação das autoridades que

diga-se de passagem, a nada fizeram de obsceno.

Mas o decreto é de natureza a

reabilitar os presos por questões sociais.

Decorreram, no entanto, com entusiasmo as festas do 1.º aniversário da

Associação da Construção Civil e a não

ser o barulho da música e dos foguetes,

mais inconvenientes não houve,

não se verificando qualquer interven-

ção das autoridades, que, diga-se de

passagem, a nada fizeram de obsceno.

A reabilitação das autoridades que

diga-se de passagem, a nada fizeram de obsceno.

A reabilitação das autoridades que

diga-se de passagem, a nada fizeram de obsceno.

A reabilitação das autoridades que

diga-se de passagem, a nada fizeram de obsceno.

A reabilitação das autoridades que

diga-se de passagem, a nada fizeram de obsceno.

A reabilitação das autoridades que

diga-se de passagem, a

